

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

**LAUDO DE AVALIAÇÃO DE CONDIÇÕES DE TRABALHO DO DEPARTAMENTO
DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA/CCB**

1. INTRODUÇÃO:

No dia 28 de fevereiro do corrente ano, a equipe técnica do DSHST, composta pelo Engenheiro de Segurança do Trabalho *Marcelo Fontanella Webster* e pelos Médicos do Trabalho *Sebastião Ivone Vieira* e *Carlos Augusto Pereira Walger*, fez visita técnica nas dependências do Departamento de Microbiologia e Parasitologia/CCB, no sentido de avaliar as condições de trabalho conforme solicitação da chefia de Departamento.

2. PRESENTES:

Acompanhou a referida inspeção o Prof. Nery Ernesto Kesller do MIP/CCB.

3. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO

O MIP funciona no andar térreo das dependências do CCB. As paredes são em alvenaria. A iluminação é feita por janelas e complementada artificialmente por lâmpadas fluorescentes. O Piso é em concreto revestido em "Paviflex" e emborrachados. A Instalação elétrica é aparente e embutida. A ventilação é feita por janelas e exaustores ao exterior.

4. DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

3.1. Salas de Aulas Prática e de Meios

3.1.1. Ruído

Os exaustores instalados na parede externa das salas produzem níveis de pressão sonora os quais dependendo do tempo de exposição podem causar doenças principalmente do aparelho auditivo, que no caso de servidores são enquadradas como Doenças Profissionais e no caso dos alunos podem gerar processos de responsabilidade civil e criminal contra a UFSC.

3.1.2. Instalação Elétrica

A instalação elétrica das referidas salas encontram-se sucateadas, não obedecendo as normas NBR 5410 e NR10 da Portaria 3.214/78 de instalações elétricas, colocando em risco de choque elétrico a todos aqueles que se utilizam deste espaço físico necessitando de correção técnica urgente.

3.1.3. Umidade

É freqüente o alagamento do piso térreo quando de chuvas de maior intensidade, bem como infiltrações nas paredes, fato que favorece a proliferação de microorganismos (fungos, etc.)

3.1.4. Produtos Químicos

Existem produtos químicos os quais qualitativa ou quantitativamente podem causar intoxicações agudas ou crônicas dependendo da intensidade e do tempo de exposição, outrossim os referidos produtos, principalmente no almoxarifado, estão armazenados de maneira inadequada, além de apresentarem evidências de fungos na parte externa das embalagens.

3.1.5. Agentes Biológicos

Pela própria natureza da atividade executada normalmente, já estão presentes microorganismos de diferentes famílias no ambiente, somado a última enchente, observamos a presença de crescimento fúngico nos pisos, nas paredes, nas bancadas, nas prateleiras e armários, e também na parte externa dos frascos de produtos químicos, tal situação em nossa análise expõe os servidores docentes, técnicos administrativos e os discentes ao risco de adquirirem doenças infecto-contagiosas.

3.1.6. Inflamáveis

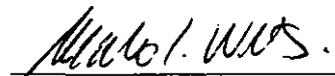
Constatou-se o armazenamento inadequado de GLP no almoxarifado do MIP.

Conforme as normas de segurança contra incêndio do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, para edificações classificadas como laboratório, é exigido a instalação de gás centralizado, independente da área física do laboratório.

5. PARECER TÉCNICO

Pelo exposto acima é nosso parecer técnico que as salas de aula, a sala de meios e o almoxarifado do M.I.P. não apresentam, do ponto de vista da saúde e da segurança do trabalho, condições de funcionamento.

Florianópolis, 29 de fevereiro de 1996.



Marcelo Fontanella Webster
Marcelo Fontanella Webster
Eng. Segurança do Trabalho
Matr. UFSC 11015-3
CREA 37489-0



Carlos Augusto P. Walger
Carlos Augusto Pereira Walger
Médico do Trabalho
CRM 4271 - MTb 16327
Matr. UFSC 11511-2



Sebastião Ivone Vieira
Sebastião Ivone Vieira
Médico do Trabalho
CRM 6531 - MTb 3.358
Matr. UFSC 02761-2